



# Sem projeto, sem política

*É preciso compreender a importância de desenvolver uma agenda política.*

A palavra “direita” no seu sentido político apareceu demasiadamente por aqui — isso porque no nosso debate público, que tende para a abstração retórica que não defini o que é cada coisa —, me restava tal recurso para expressar o problema da falta de projeto de país da oposição ao petismo e sua obsessão em não fazer esse trabalho de desenvolver uma agenda. Meu caro, nossos amigos da oposição estão determinados a ficar discutindo quem “didireiticha” e quem não é, quem estava no debate público quando nos revoltamos com o PT e quem não estava. Mas o que deveria caracterizar se um determinado sujeito serve ou não para ser aliado do nosso líder, cacique e manda-chuva é justamente a contribuição que esse agente pode ou não trazer para nossa agenda, agenda essa que não existe. Sem uma agenda política, sem um projeto de país será impossível fazer política, determinar quem são os amigos e inimigos está totalmente impossibilitado e estaremos reduzidos a uma discussão sobre qual é o grupo detentor da legitimidade da tal direita. Hoje nossa discussão é tão pobre que somos demasiadamente tolerantes com discursos e ideias demasiadamente revolucionárias — sem compreender que o pensamento revolucionário é uma das causas da neutralização da política, coisa que temos pressa em restaurar. Nos dias de hoje o establishment tenta de todas as formas reduzir a política ao processo

burocrático de troca de comando entre as próprias elites já estabelecidas, anulando a vontade popular de levar o país para essa ou aquela direção. Para romper com esse ciclo vicioso é preciso uma agenda política em primeira instância, depois estudos sobre como levar essa agenda para a população comum — uma vez a agenda compreendida pela população é preciso estudar como tomar os meios para efetivá-la. Todo esse processo leva tempo, demanda a reunião de várias inteligências comprometidas com o país e qualificadas para esse debate. Bem, temos aí uma penca de influencers — um outro cacho de políticos com preguiça de estudar e mais uma patota reclamando — será que serve? Se a política é escolher entre amigos e inimigos, essa escolha é feita com base em um projeto político — que ainda não temos, e isso quer dizer que estamos na briga política pela metade. A verdade é que estamos tentando correr uma maratona com uma perna só, justamente porque vários desses políticos e influencers só sabem correr maratona com uma perna só. Vou deixar seu bom senso trabalhando meu caro leitor, pensando no porquê da nossa situação. Se a população subitamente começasse a cobrar os políticos para que saíssem da dimensão abstrata de discurso e comesçassem a propor um projeto de país — se essa mesma população parasse de dar audiência para influencers que tratam a política como

uma novela mexicana, quem sobraria? Será que o baixo nível da oposição não é uma questão de sobrevivência para alguns?